

Zeitschrift:	Boissiera : mémoires de botanique systématique
Herausgeber:	Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève
Band:	68 (2015)
Artikel:	Répteis (Testudines, Squamata, Crocodylia) da Reserva Biológica de Pedra Talhada
Autor:	Joventino Roberto, Igor / Ávila, Robson Waldemar / Melgarejo, Aníbal R.
DOI:	https://doi.org/10.5169/seals-1036096

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. [Mehr erfahren](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. [En savoir plus](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. [Find out more](#)

Download PDF: 05.12.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

6.9

RÉPTEIS (TESTUDINES, SQUAMATA, CROCODYLIA)

DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA

IGOR JOVENTINO ROBERTO
ROBSON WALDEMAR ÁVILA
ANÍBAL R. MELGAREJO

Roberto, I. J., R. W. Ávila & A. R. Melgarejo. 2015. Répteis (Testudines, Squamata, Crocodylia) da Reserva Biológica de Pedra Talhada. In: Studer, A., L. Nusbaumer & R. Spichiger (Eds.). Biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada (Alagoas, Pernambuco - Brasil). *Boissiera* 68: 357-375.



358

Lachesis muta (surucucu).

INTRODUÇÃO

Os primeiros répteis apareceram na Terra há mais de 260 milhões de anos e se diversificaram muito, se comparados a outros grupos de vertebrados.

Os répteis são considerados vertebrados te-trápolodes, entretanto, as serpentes, anfisbênias e algumas espécies de lagartos não possuem membros locomotores, como os integrantes das famílias Gymnophthalmidae e Diploglossidae. Na realidade, a classe Reptilia é um grupo parafilético, ou seja, os seus integrantes não possuem o mesmo ancestral evolutivo em comum. Pesquisas recentes vêm demonstrando que os quelônios e os crocodilianos são mais próximos evolutivamente das aves, do que dos lagartos, serpentes e anfisbênias, que compõem a ordem monofilética Squamata (CRAWFORD et al., 2012).

A classe Reptilia abrange cerca de 9.904 espécies (UETZ & HOŠEK, 2013), distribuídas em 4 ordens: Crocodylia (crocodilos, aligadores, gavais e jacarés), Rhynchocephalia (tuataras), Squamata (anfisbênias, lagartos e serpentes) e Testudines (cágados, jabutis e tartarugas).

São encontrados em quase todo o mundo, mas habitam principalmente as regiões temperadas e tropicais, em especial pela sua dependência do calor externo para efetuar sua termorregulação, sendo animais ectotérmicos, ao contrário das aves e mamíferos que são endotérmicos. Os répteis ocupam praticamente todos os ambientes disponíveis, desde os terrestres, subterrâneos e arbóreos, até as águas continentais e oceânicas, diversificando-se notavelmente para se adaptar a exigências tão dispare. As menores espécies podem ter menos de 3 cm de comprimento, como os lagartos da família Sphaerodactylidae, e as maiores, como as serpentes das famílias Boidae e Pythonidae, podem alcançar tamanhos próximos aos 8m de comprimento.

No Brasil, até o momento, foram registradas 744 espécies de répteis, sendo 36 quelônios, 6 jacarés, 248 lagartos, 68 anfisbênias e 386 serpentes (BÉRNILS & COSTA, 2012). No estado de Alagoas foram identificados 2 espécies de quelônios, 1 crocodiliano, 5 anfisbênias, 31 lagartos e 54 serpentes, sendo a fitofisionomia de Floresta Ombrófila (Mata Atlântica) representante da maior riqueza de espécies do Estado (SILVA et al., 2006; LISBOA et al., 2009).

No Maciço da Pedra Talhada encontramos 42 espécies de serpentes, 26 de lagartos, uma anfisbênia, duas espécies de quelônios e um crocodiliano (ver Inventário XXII). Isso representa 75% das espécies de répteis registradas no estado de Alagoas, tornando a região da Reserva um dos locais mais ricos em biodiversidade de reptilianos do Estado. Apesar da ocorrência de todas essas espécies, nem todas as fotos são provenientes de indivíduos fotografados na Reserva Biológica de Pedra Talhada (Reserva), mas também de outras localidades do nordeste do Brasil, estando marcadas com (*).

A composição das espécies de répteis registradas na Reserva é uma miríade de elementos com ocorrência em ambientes florestais abertos, como a Caatinga e Cerrado, e de elementos típicos de florestas úmidas como a Mata Atlântica e Amazônica, com predominância desses dois blocos florestais. Algumas espécies como os lagartos *Anolis fuscoauratus*, *A. punctatus*, *Kentropyx calcarata*, *Polychrus marmoratus*, e as serpentes *Bothrops bilineatus*, *Lachesis muta*, *Pseustes sulphureus* e *Syphlophis compressus* são exemplos de espécies com distribuição amazônica e de Mata Atlântica, evidenciando uma ligação pretérita entre estas duas florestas durante o período Quaternário (HAFFER, 1969; VANZOLINI, 1981).

A região do Maciço de Pedra Talhada também possui espécies endêmicas, ou seja, que só ocorrem nesta região, como no caso das serpentes *Echinanthera cephalomaculata* e *Atractus caete* (DI-BERNARDO, 1994; PASSOS et al., 2010).

Novos registros de espécies para o estado de Alagoas também foram feitos na Reserva, como a serpente *Echinanthera cephalostriata* e o quelônio *Acanthochelys radiolata*, que anteriormente não haviam sido registrados para a Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco. Além da serpente *Amerotyphlops arenensis*, que representa o primeiro registro da espécie fora da localidade tipo, município de Areia, estado da Paraíba (GRABOSKI et al., 2015).

Com relação à taxonomia adotada neste capítulo, nós seguimos PYRON et al. (2013), GRAZZIOTIN et al. (2012), CARRASCO et al. (2012) e PYRON & WALLACH (2014) para os répteis Squamata, com exceção das famílias de serpentes Dipsadidae e Viperidae que nós seguimos GRAZZIOTIN et al. (2012) e CARRASCO et al. (2012), respectivamente. Para os répteis não Squamata nós adotamos a taxonomia proposta pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (BÉRNILS & COSTA, 2012).

SUBBORDEM SERPENTES (COBRAS)

Família Boidae

Esta família está representada apenas por duas espécies de grande porte. A jibóia ou cobra-deveado: *Boa constrictor* (6.9.1), espécie amplamente distribuída pelo Brasil, que na Reserva pode atingir 3m de comprimento, e a salamanta *Epicrates assisi*, com comprimento um pouco menor (podendo alcançar 1,8m), caracterizada por uma coloração castanha discreta, mas com brilho furta-cor, o que a faz conhecida internacionalmente como jibóia-arco-iris. Esta espécie é alvo de muita credicé popular, sendo considerada uma espécie altamente venenosa. Entretanto ambas as espécies não possuem veneno, e seu mecanismo de defesa e alimentação é a constrição. Alimentam-se de pequenos mamíferos, répteis e aves.



6.9.1. *Boa constrictor* (jibóia).

Família Colubridae

Na Reserva foram registradas 9 espécies desta família: *Chironius bicarinatus*, *Chironius carinatus* (6.9.2), *Chironius flavolineatus*, *Drymarchon corais* (6.9.3), *Leptophis ahaetulla*, *Oxybelis aeneus*, *Pseustes sulphureus*, *Spilotes pullatus* e *Tantilla melanocephala*.

Algumas destas espécies podem atingir até 2,5m de comprimento como as cobras-papa-ovo: *Drymarchon corais* e *Pseustes sulphureus*, e a caninana: *Spilotes pullatus*. São serpentes com hábitos diurnos, e que podem ser agressivas quando tenta-se capturá-las. Apresentam comportamento de "encher o papo" e levantar o corpo para aparecerem ter maior tamanho. Apesar de serem confundidas

pelos moradores locais, estas espécies podem ser facilmente diferenciadas pela coloração. A caninana é toda preta e amarela, enquanto que a *Drymarchon corais* possui coloração marrom ou preta na porção anterior do corpo, sendo amarelada na terço posterior. Já a *Pseustes sulphureus* possui coloração variando entre avermelhada com manchas castanhas escuras até verde-amarelada.

A espécie *Tantilla melanocephala*, ao contrário das outras, é de reduzido tamanho, podendo atingir 50 cm, possui hábitos fossoriais e alimenta-se principalmente de pequenos insetos, minhocas e centopeias (FREITAS, 2003).

Uma grande variedade de serpentes arborícolas ou semi-arborícolas são encontradas na Reserva, dentre elas as espécies *Chironius bicarinatus*, *Chironius carinatus*, *C. flavolineatus*, *Leptophis ahaetulla* e *Oxybelis aeneus* que também são conhecidas localmente como cobra-cipó. *Oxybelis aeneus*,



6.9.2. *Chironius carinatus* (cobra-cipó).



6.9.3. **Drymarchon corais* (papa-ovo).

também chamada de bicuda, é uma serpente com coloração bege a cinza claro, com a região gular amarelada. É uma espécie arborícola, de hábitos diurnos, sua coloração críptica e corpo delgado garante uma camuflagem ideal para ser confundida com um galho de árvore ou cipó, sendo difícil de ser observada. Alimenta-se de lagartos, anfíbios e aves, que captura com ajuda de sua peçonha que é injetada através dos seus dentes localizados na região mediana da boca (dentição opistoglifa).

Família Dipsadidae

Esta família é a mais representativa das serpentes na Reserva (n=24 spp.), composta pelos gêneros *Atractus* (n=1 sp.), *Clelia* (n=1 sp.), *Echinanthera* (n=2 spp.), *Erythrolamprus* (n=4 spp.), *Helicops* (n=1 sp.), *Imantodes* (n=1 sp.), *Leptodeira* (n=1 sp.), *Oxyrhopus* (n=3 spp.), *Philodryas* (n=1 sp.), *Phimophis* (n=1 sp.), *Pseudoboa* (n=1 sp.), *Sibynomorphus* (n=1 sp.), *Siphlophis* (n=1 sp.), *Taeniophallus* (n=2 spp.), *Thamnodynastes* (n=1 sp.) e *Xenodon* (n=2 spp.). Os dipsadídeos ocupam uma grande variedade de ambientes (arbóreo, terrestre, subterrâneo e aquático). Possuindo hábitos tanto diurnos quanto noturnos.

Dentre as serpentes com hábitos fossoriais podemos destacar a espécie *Atractus caete*, esta rara espécie foi descrita apenas em 2010, proveniente de um exemplar, coletado no município de Quebrangulo. Sua biologia é praticamente desconhecida (PASSOS et al., 2010).

A espécie *Dipsas variegata*, conhecida como dormideira ou dorminhoca, é assim chamada por ser encontrada durante o dia enrodilhada e letárgica em seus abrigos, é uma pequena serpente cujo colorido lembra o de uma jararaca, apesar de ser uma espécie inofensiva. Alimenta-se exclusivamente de lesmas e caramujos.

A muçurana ou cobra-preta (*Clelia plumbea*) é uma espécie ofiófaga, ou seja, que se alimenta de outras serpentes, principalmente jararacas (*Bothrops* spp.), da qual é imune ao seu veneno. Trata-se de uma espécie noturna, de grande porte (podendo chegar a medir mais de 2,5m de comprimento), de cor cinza chumbo ou preto na fase adulta. Apresenta variação ontogenética do colorido, já que os filhotes têm o corpo completamente vermelho e a cabeça preta com uma faixa amarela transversal. Outra espécie da Reserva que apresenta coloração semelhante e que pode ser confundida com *C. plumbea* (6.9.4) é a também conhecida cobra-preta *Pseudoboa nigra*, distingível pelo focinho afinado, corpo mais



6.9.4. *Clelia plumbea* (muçurana) juvenil.

delgado, e por ter as escamas subcaudais todas inteiras, em contraste com as da primeira espécie. *Pseudoboa nigra* também é noturna, se alimenta de lagartos, pequenos mamíferos e até de outras serpentes.

As espécies do gênero *Echinanthera* não são comuns na Reserva. *Echinanthera cephalomaculata*, até o momento, foi encontrada exclusivamente na Reserva, é uma espécie pequena, com comprimento total entre 50 a 60cm, caracterizada por uma grande mancha branca em torno dos olhos, contrastando com a coloração escura do restante da cabeça, possui também uma série de barras escuras quadrangulares desde o início até o final do primeiro terço do corpo (DI-BERNARDO, 1994). Esta serpente foi encontrada no folhado da mata durante o período diurno e noturno, em altitudes variando entre 560 a 850m. A outra espécie que ocorre na Reserva é *Echinanthera cephalostriata*, esta serpente é ainda mais rara do que a anterior, foi encontrado apenas um indivíduo, e este registro representa o primeiro para o estado de Alagoas.

Erythrolamprus aesculapii junto com *Oxyrhopus trigeminus*, *Oxyrhopus guibei*, *O. petolarius* e *Siphlophis compressus* formam o grupo das falsas corais da Reserva. São animais de colorido vivo e contrastante, vermelho, preto e amarelo ou branco, relacionadas num complexo mimético com as corais venenosas da Reserva (*Micruurus cf. ibiboboca*). Evolutivamente essas espécies desenvolveram essa coloração em paralelo com as corais-verdeadeiras, como uma forma de evitar a predação. Entretanto, estas espécies não são perigosas para as pessoas, e algumas delas, como *Erythrolamprus aesculapii* (6.9.5) são predadoras de serpentes venenosas e ajudam a controlar as populações das mesmas.



362

6.9.5. Falsa-coral *Erythrolamprus aesculapii* (falsa-coral) predando outra serpente.

A cobra d'água, *Helicops leopardinus*, é uma espécie com grandes adaptações para a vida aquática, como narinas e olhos bem no topo da cabeça, além de possuir escamas ventrais com coloração aposemática, vermelha ou laranja com preto. Habita os açudes e lagoas da Reserva, alimentando-se principalmente de pequenos peixes.

Encontramos também diversas espécies do gênero *Erythrolamprus* (*Liophis*), de ampla distribuição na América do Sul, composto de pequenas serpentes muito ligadas ao meio aquático, onde são ativas predadores de anfíbios e peixes. Entre elas registramos na Reserva *E. miliaris*, *E. poecilogyrus*, *E. reginae* e *E. viridis*.

Em áreas abertas encontramos a cobra verde, *Philodryas olfersii* (6.9.6), outra espécie amplamente distribuída no Brasil e países vizinhos. É uma serpente com hábitos diurnos, arborícola e semi-peçonhenta. Esta espécie usa seu veneno para capturar suas presas e se defender, injetando-o através de suas presas posteriores localizadas no meio da boca (dentição opistóglifa). A mordida desta serpente



6.9.6. *Philodryas olfersii* (cobra-verde).

pode causar dor local, inchaço, com formação de edema, podendo ser potencialmente perigoso em crianças (CAMPBELL & LAMAR, 2004). Entretanto, esta serpente não é agressiva e só ataca quando se tenta capturá-la, sua primeira reação é de fuga.

Thamnodynastes pallidus é uma das serpentes mais abundantes encontradas na região de Pedra Talhada, é frequentemente encontrada a noite, na vegetação arbustiva-arbórea nas margens de corpos de água, geralmente forrageando em busca de anfíbios, que são sua presa predileta. Possui corpo delgado com a cabeça destacada do corpo e coloração amarelada.

O gênero *Xenodon* é representado por 2 espécies na Reserva: *Xenodon merremii* (6.9.7) e *X. rabdocephalus*. Ambas as espécies são muito semelhantes com a jararaca *Bothrops leucurus*, porém não são serpentes venenosas e podem ser diferenciadas da jararaca pela ausência de fossetas loreais e iris circular ao invés de elíptica. Quando se sente ameaçada estas serpentes achatam o corpo e simulam ataque abrindo a boca. Outra característica única é a sua dieta especializada em sapos-cururu (gênero *Rhinella* (6.9.8)). Essas serpentes são imunes ao veneno destes sapos e possuem um dente curvado na



6.9.7. *Xenodon merremii* (boipeva).



6.9.8. *Xenodon merremii* (boipeva), se alimenta de uma *Rhinella* sp.

parte posterior da boca que serve para perfurar o pulmão dos sapos quando estes tentam inchar para evitar serem devorados.

Família Elapidae

A família Elapidae é composta por serpentes proteroglifas, ou seja, possuem presas localizadas na região anterior da boca conectadas a uma glândula de veneno, sendo extremamente venenosas.

Esta família está representada pelas chamadas cobras corais. No Brasil, são reconhecidas 34 espécies pertencentes ao gênero *Micrurus*, e apenas 3 *Leptomicrurus* (BÉRNILS & COSTA, 2012), um gênero encontrado apenas no lado ocidental da Amazônia. Estas serpentes tem o corpo cilíndrico, escamas lisas e cauda curta.

Micrurus é uma palavra de origem grega, e significa pequena cauda. A grande maioria das espécies possui a coloração típica com anéis de cores vermelho, amarelo (ou branco) e preto, com os anéis pretos dispostos isoladamente ou em tríades.

As corais são animais de hábitos fossoriais, habitando principalmente a camada superficial do solo, ou sob o folhido que cobre o chão das matas. Eventualmente saem à superfície a procura de alimento, para acasalar, ou ainda depois de chuvas fortes. A alimentação geralmente é composta por pequenas serpentes, anfisbénias e lagartos. São animais ovíparos, as fêmeas põem geralmente entre 2 e 10 ovos, em buracos no chão, formigueiros ou dentro de troncos em decomposição. Após um período de aproximadamente dois meses de incubação, conforme as condições ambientais, nascem os filhotes, medindo em torno de 15 cm de comprimento.

Uma característica interessante na biologia das corais é o seu colorido aposemático, que faz parte de um repertório de adaptações para a defesa, como o comportamento de contorcer bruscamente o corpo, escondendo a cabeça e levantando a cauda enrolada. Estas características envolvem espécies miméticas, da família Dipsadidae, chamadas falsas corais.

Uma única espécie de *Micrurus* ocorre na Reserva: *M. cf. ibiboboca* (6.9.9), que é encontrada tanto nas matas como nas áreas abertas e degradadas ou de transição. Esta coral é uma serpente muito vistosa que pode alcançar 1,5 m de comprimento.



6.9.9. *Micrurus* cf. *ibiboboca* (cobra-corral).

Família Typhlopidae

Esta família de serpentes fossoriais faz parte do grupo de serpentes mais primitivas. Apenas *Amerotyphlops arenensis* (6.9.10) foi registrada na Reserva, é uma serpente robusta de tamanho pequeno (13-16 cm de comprimento total) e coloração marrom escuro e ponta do focinho clara (GRABOSKI et al., 2015). Foram encontrados apenas dois indivíduos desta espécie durante o período chuvoso.



6.9.10. *Amerotyphlops arenensis* (cobra-cega).

Família Viperidae

A família Viperidae compreende 321 espécies distribuídas pelo mundo (UETZ & HOŠEK, 2013), é formada por serpentes peçonhentas com dentição soleñglifa, ou seja, possuem presas retrateis no maxilar

superior, ligadas ao uma glândula de veneno. As integrantes desta família (6.9.11) são facilmente identificadas pela cabeça triangular, achatada e recoberta por pequenas escamas granulares, semelhantes às escamas quilhadas presentes no dorso do corpo. Para caracterizar a subfamília Crotalinae, devemos somar a estes atributos a presença da fosseta loreal entre o olho e a narina, que é um termo-receptor utilizado por essas serpentes para localizar suas presas.



6.9.11. cf. *Bothrops leucurus* (jararaca), dentição solenoglifa.

Os viperídeos são as serpentes que mais causam acidentes ofídicos nas Américas, especialmente com os gêneros *Bothrops* e *Crotalus* (CAMPBELL & LAMAR, 2004). Apesar da sua má fama, é através do princípio químico do veneno dessas espécies que são produzidos diversos medicamentos que salvam a vida das pessoas, especialmente para o tratamento de hipertensão. A fauna do Brasil inclui 4 gêneros de viperídeos (*Bothrops*, *Bothrocophias*, *Crotalus* e *Lachesis*) que somam cerca de 36 espécies e subespécies (BÉRNILS & COSTA, 2012).

A identificação dos gêneros de viperídeos do Brasil pode ser feita com uma certa facilidade utilizando caracteres morfológicos externos: *Bothrops* possui a cauda sem modificações, geralmente com escamas subcaudais em pares; *Lachesis* apresenta a cauda com as últimas fileiras de subcaudais modificadas e eriçadas, terminando num espinho; e o gênero *Crotalus* tem a cauda terminada em um apêndice articulado, o chocalho. Os três gêneros são encontrados na Reserva da Pedra Talhada.

Gênero *Bothrops*

Este gênero comprehende as serpentes chamadas no Brasil de jararacas, que em francês são conhecidas como “fer-de-lance”, uma referência ao formato da sua cabeça que se assemelha a uma ponta de lança. Duas espécies são encontradas na Reserva: *Bothrops leucurus* (6.9.12), uma serpente muito abundante em todos os ambientes, mas particularmente comum nas proximidades dos cursos de água. Durante o dia fica refugiada em buracos, raízes de árvores e dentro de troncos caídos. Esta é o viperídeo mais comum na Mata Atlântica (Zona da Mata) do Nordeste. É uma espécie de porte avantajado,



365

6.9.12. *Bothrops leucurus* (jararaca).

podendo medir até 1,7 m de comprimento, e bastante prolífica, nossos registros indicam partos de até 42 filhotes, com os nascimentos ocorrendo nos meses de abril e maio.

Também ocorre na região da Reserva a espécie *B. bilineatus* (cobra papagaio, jararaca verde, 6.9.13) uma serpente arborícola, com cauda preênsil, coloração verde azulada, de hábitos noturnos, sendo bastante rara na Reserva. A subespécie nominal ocorre na Mata Atlântica do Brasil, enquanto que *B. bilineatus smaragdinus* é restrita à Amazônia.

Gênero *Lachesis* (surucucu, surucutinga, pico de jaca)

Este gênero está representado no Brasil por *L. muta* (6.9.14), a maior serpente da família Viperidae, chegando a ultrapassar 3,5 m de comprimento.

Trata-se de uma serpente muito temida, e sobre a qual existem inúmeras estórias, desde a época da colonização. É famoso o relato do naturalista Von Martius no qual retrata uma surucucu atacando as brasas ainda acesas da fogueira do acampamento,

causando o maior alvoroço. Nossas observações mostram que não se trata de animal agressivo. É uma serpente ovípara, que põe em torno de 15 grandes ovos elipsoidais, os filhotes nascem com um comprimento médio de 50 cm. É uma espécie que se alimenta especialmente de mamíferos, e que está geralmente associada a habitats bem preservados, ocorrendo em áreas de vegetação de



6.9.14. *Lachesis muta* (surucucu).



6.9.13. *Bothrops bilineatus bilineatus* (jararaca-verde).

grande porte. Na Reserva esta espécie já foi considerada comum, porém nos últimos anos a mesma vem se tornando cada vez mais rara.

Gênero *Crotalus* (cascavel, boicininga, maracambóia)

As serpentes deste gênero são terrestres, robustas e pouco ágeis. Sua característica mais marcante é a presença do chocalho ou guizo no fim da cauda. O corpo, com a linha vertebral bem pronunciada, apresenta um colorido de fundo castanho claro, de tonalidades variáveis, sobre o qual se destaca uma fileira de manchas dorsais losangulares marrons, mais ou menos escuras, marginadas de branco ou amarelo.

O gênero *Crotalus* está representado no Brasil por uma única espécie, *Crotalus durissus*, que tem uma ampla distribuição geográfica, ocorrendo em toda América do Sul, com exceção do Equador (CAMPBELL & LAMAR, 2004). A subespécie nordestina, *Crotalus durissus cascavella* (6.9.15, 6.9.16) é uma serpente característica do bioma Caatinga, possui porte avantajado, ultrapassando 1,60 m de comprimento. Habita as regiões áridas e semi-áridas do

Nordeste, e invade com facilidade as áreas desmatadas, sendo encontrada nos limites da Reserva. São animais prolíficos, que podem ter ninhadas de 6 a 22 filhotes, nos meses de dezembro e fevereiro, mas este período de recrutamento pode variar conforme a região, e mesmo com as peculiaridades dos fenômenos climáticos nos diferentes anos.



6.9.16. *Crotalus durissus* (cascavel) exibindo chocalho.



6.9.15. *Crotalus durissus* (cascavel).

SUBBORDEM AMPHISBAENIA (COBRA-DE-DUAS-CABEÇAS, ANFISBENÍDEOS)

Família Amphisbaenidae

Esta família engloba as popularmente chamadas de cobras-de-duas-cabeças. São animais fossoriais, que passam grande parte do seu tempo em túneis subterrâneos, sendo encontradas principalmente durante o período chuvoso, quando emergem para a superfície. Apesar de serem consideradas venenosas pelos moradores locais, estes animais são inofensivos aos humanos, e a maioria se alimenta de invertebrados.

Apenas uma espécie foi identificada na Reserva, *Amphisbaena alba* (6.9.17), uma das maiores espécies do gênero podendo alcançar mais de 80 cm. Esta espécie se alimenta desde invertebrados até pequenos vertebrados como roedores, lagartos e pequenas serpentes (COLLI & ZAMBONI, 1999).



6.9.17. *Amphisbaena alba* (cobra-de-duas-cabeças).

SUBBORDEM SAURIA (LAGARTOS)

Família Dactyloidae

Família composta pelos chamados calangos papa-vento, devido aos machos do gênero *Anolis* possuírem uma expansão da derme na região gular, geralmente colorida, o que dá um aspecto que a espécie possui um papo cheio de vento. Os machos utilizam esse comportamento de mostrar e inchar a região gular colorida, para atrair as fêmeas durante o período de acasalamento. Na Reserva foram encontradas duas espécies do gênero: *Anolis fuscoauratus* (6.9.18), uma espécie mais rara, arborícola que ocorre nos galhos finos na região de mata úmida,

podendo alcançar a copa das árvores. *Anolis punctatus* é uma espécie mais comum na Reserva, também é arborícola, possui coloração verde com um focinho proeminente.



6.9.18. *Anolis fuscoauratus* (papa-vento).

Família Diploglossidae

Esta família tem ampla distribuição geográfica no Brasil, e tem adaptações notáveis para a vida terrícola e subterrânea, com algumas espécies evoluindo para a redução e/ou perda dos membros locomotores. No Brasil o gênero *Ophiodes* é praticamente ápode, apresentando apenas vestígios das patas posteriores, razão pela qual são conhecidas como cobras de vidro, devido à facilidade de autotomizar a cauda. Na Reserva observamos a espécie *Ophiodes* sp, por se tratar de um gênero com problemas taxonômicos ainda não se sabe a real identificação desta espécie. O outro gênero que ocorre na Reserva é *Diploglossus lessonae*, também conhecido como calango cobra, devido à redução dos seus membros locomotores, o que faz com que esta espécie fuja dos seus predadores serpenteando. Uma característica interessante desta espécie é a variação da sua coloração ao longo do seu desenvolvimento, coloração ontogenética. Quando jovem, apresenta um colorido de anéis pretos e brancos alternados (6.9.19), e ao se tornar adulta possui uma coloração com dorso oliva e ventre vermelho, o que da a esta espécie uma injustificada fama de venenosa.

Família Gekkonidae

Esta família de pequenos lagartos de pele fina e delicada é cosmopolita. A maior parte das espécies



6.9.19. **Diploglossus lessonae* (calango-cobra).

possui hábitos noturnos, e apresenta as pupilas verticais, elípticas ou lobadas. Nas habitações humanas é muito frequente uma espécie introduzida da África, *Hemidactylus mabouia* (6.9.20), que é sempre observada à noite caçando insetos nas paredes e tetos iluminados.



6.9.20. *Hemidactylus mabouia* (briaba).



6.9.21. **Micrablepharus maximiliani* (calango-do-rabo-azul).

Família Iguanidae

A iguana ou camaleão: *Iguana iguana* (6.9.22), é um dos maiores lagartos da Reserva, podendo medir mais de 1 metro de comprimento. É uma espécie de fácil identificação, com coloração verde, apresenta uma crista dorsal desde a nuca até a cauda. É uma espécie arborícola e habita uma diversidade grande de ambientes, ocorrendo desde o México até o Brasil central. É herbívora, se alimentando principalmente de folhas, flores e frutos.

369

Família Gymnophthalmidae

Uma das famílias com mais representantes na Reserva, sendo composta por lagartos que ocupam o folhiço da mata, geralmente diurnos, e coloridos. Foram registradas as espécies: *Micrablepharus maximiliani* (6.9.21), uma pequena lagartixa de colorido marrom metálico, corpo delgado e patas muito curtas, que apresenta uma característica inconfundível, a cauda azul. É um animal típico de formações abertas, e é encontrado na Reserva em áreas de borda de mata; *Stenolepis ridleyi* uma das espécies mais abundantes dessa família de lagartos, dentro da Reserva, principalmente nas regiões de mata mais bem conservada; *Dryadosaura nordestina*, uma espécie mais rara, com coloração amarronzada no dorso e ventre alaranjado; e *Leposoma batritensis*, a espécie mais rara da família na Reserva, foi encontrado apenas um indivíduo desta espécie, o que representa o primeiro registro desta espécie para o estado de Alagoas, pois antes era considerada endêmica dos Brejos de Altitude do Ceará (RODRIGUES & BORGES, 1997; ROBERTO & ALBANO, 2012).



6.9.22. *Iguana iguana* (iguana).

Família Leiosauridae

O único representante desta família é *Enyalius catenatus*, uma das espécies de lagartos mais abundantes na Mata Atlântica nordestina e na Reserva de Pedra Talhada. Esta espécie é encontrada frequentemente em galhos e troncos de árvores em alturas variando entre 50cm até acima de 4 metros. Apresenta dimorfismo sexual, ou seja, os machos apresentam coloração esverdeada (6.9.23), enquanto que a fêmea possui coloração cinza ou marrom.



6.9.23. *Enyalius catenatus* (papa-vento).

370



6.9.24. *Phyllopezus lutzae* (briba).

Família Polychrotidae

Duas espécies foram encontradas na Reserva: *Polychrus acutirostris*, que possui coloração cinza, é uma espécie típica dos biomas Caatinga e Cerrado; e *Polychrus marmoratus* (6.9.25) que possui coloração esverdeada, se camuflando perfeitamente com a vegetação de mata úmida da Reserva. Ambas as espécies são conhecidas popularmente como calango-preguiça por seu hábito arborícola e comportamento letárgico, utilizando-se principalmente da sua camuflagem para evitar os predadores.



6.9.25. *Polychrus marmoratus* (calango-cego).

Família Scincidae

Esta é uma família que ocorre em todos os continentes. Apesar das recentes mudanças taxonômicas nas espécies que ocorrem na América do Sul (ver

Família Phyllodactylidae

Outra família com diversos representantes na Reserva. A espécie *Gymnodactylus darwinii* é encontrada principalmente em troncos em decomposição no solo, cupinzeiros ou em frestas de rochas no interior da mata. O gênero *Phyllopezus* é conhecido como lagartixas ou bribas no nordeste do Brasil. Foram encontradas duas espécies na Reserva: *Phyllopezus periosus* é uma espécie saxícola, só encontrada nas frestas dos afloramentos rochosos na Pedra Talhada, é o maior lagarto do gênero podendo alcançar 12 cm de comprimento (RODRIGUES, 1986). *Phyllopezus pollicaris* é uma espécie com ampla distribuição no Brasil, ocorrendo desde ambientes antropizados até dentro da mata. *Phyllopezus lutzae* (6.9.24) também é uma espécie altamente especializada, ocorrendo sempre associada às bromélias terrestres, dentro e fora da mata, principalmente nos afloramentos rochosos da Pedra Talhada e do Lajeiro dos Bois.

(HEDGES & CONN, 2012), nós preferimos adotar uma taxonomia mais conservadora (e.g. PYRON et al., 2013), considerando apenas o gênero *Mabuya* para as espécies continentais da família no Brasil. São lagartos de corpo cilíndrico, robustos com patas bem curtas e com a pele recoberta por escamas lisas, apresentando geralmente coloração marrom metálica. Uma particularidade deste gênero é a viviparidade, na qual as fêmeas dão origem a filhotes já formados, ocorrendo o desenvolvimento em uma estrutura placental semelhante aos mamíferos, e com período de gestação chegando até 12 meses (BLACKBURN & VITT, 1992). Na Pedra Talhada ocorrem 2 espécies:

Mabuya nigropunctata (6.9.26), 1 espécie de grande porte para o gênero, podendo alcançar 12cm, encontrada na borda da mata, em cima de troncos e galhos caídos e no folhido; e *Mabuya agmosticha* espécie típica da Caatinga, encontrada sempre em meio às bromélias terrestres, macambiras, nos afloramentos rochosos. Possui tamanho menor, até 7 cm de comprimento, e corpo mais delgado (RODRIGUES, 2000).



6.9.27. *Coleodactylus meridionalis* (calanguinho).



6.9.26. *Mabuya nigropunctata* (calango-liso).

Família Sphaerodactylidae

371

Apenas uma espécie desta família ocorre na Reserva: *Coleodactylus meridionalis* (6.9.27) é a menor espécie de lagarto da Reserva, podendo alcançar 2,2cm de comprimento (GONÇALVES et al., 2012). Ocupa o folhido da mata, sendo encontrada nos períodos noturnos e diurnos, se alimenta principalmente de cupins.

Família Teiidae

Foram registradas 3 espécies desta família: *Ameiva ameiva*, conhecido como calango verde ou bico-doce, e que é uma espécie de médio porte (em torno de 30cm), com ampla distribuição geográfica, ocupa principalmente a borda de mata e ambientes abertos, sendo encontrado inclusive nas áreas semi-áridas do Nordeste, e em áreas antrópicas. É um lagarto muito ágil, e um colonizador de ambientes recém desmatados. Sua dieta é composta principalmente de artrópodes.

Kentropyx calcarata (6.9.28) é uma espécie associado à Mata Atlântica e Amazônia, sendo encontrado em clareiras e outras áreas ensolaradas próximas a corpos de água. Alimenta-se de pequenos insetos e aranhas.



6.9.28. **Kentropyx calcarata* (calango).

Tupinambis merianae, o teiú, é um lagarto de grande porte, terrestre e diurno. Possui uma dieta onívora, se alimentando desde frutas até de pequenos mamíferos. Sua carne é apreciada por moradores da região, que também utilizam sua gordura como medicina tradicional.

Família Tropiduridae

Existem 2 gêneros de lagartos desta família na Reserva. Duas espécies de *Tropidurus*: *T. semitaeniatus* (6.9.29), que se distribui nos lajeiros da Reserva, se refugiando nas frestas das rochas para escapar de predadores e do calor nas horas de sol escaldante, possui corpo achatado altamente especializado para esse habitat particular. Possui uma listra amarela ou branca na linha média dorsal, desde a ponta do focinho ate a base da cauda. Já *T. hispidus* é uma espécie generalista, ocupando desde lajeiros, borda de mata e áreas antrópicas, sendo mais comum em ambientes abertos.

O outro gênero é composto da espécie *Strobilurus torquatus*, uma espécie rara na Reserva, possui hábitos diurnos e é estritamente arborícola, sendo encontrada em troncos de árvores de grande porte, podendo ocupar a copa das mesmas. Sua característica mais marcante é sua cauda com formato de abacaxi.



6.9.29. *Tropidurus semitaeniatus* (calango-do-lajeiro).

**ORDEM TESTUDINES (TARTARUGAS,
CAGADOS E JABUTIS)**

Família Chelidae

O cágado *Acanthochelys radiolata* (6.9.30) foi encontrado nas represas, lagoas, açudes, cacimbas, e provavelmente nos córregos e riachos da mata. É uma espécie carnívora, que caça peixes, anfíbios e pequenos répteis, além de moluscos e insetos aquáticos. Os moradores da mata relatam que durante o período seco esta espécie se enterra na lama do fundo dos corpos de água, passando por um período de estivação. O registro desta espécie para a Reserva é o primeiro para a Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco e para o estado de Alagoas (Studer, Godé et Willig, com. pers.). Anteriormente esta espécie era conhecida apenas para os estados da Bahia ao norte até São Paulo, com uma população isolada no Rio Xingu, Mato Grosso (IVerson, 1992). Esta espécie está classificada como “baixo risco de extinção, quase ameaçada” (NT) (IUCN, 2013).



6.9.30. *Acanthochelys radiolata* (cágado).

Família Kinosternidae

Conhecida localmente como muçum, *Kinosternon scorpioides* (6.9.31), é uma espécie de quelônio de pequeno porte (18cm de comprimento de carapaça). Esta subespécie nominal ocorre desde o Panamá até o sul do Brasil. Ocupa uma grande variedade de ambientes, desde lagoas provisórias até rios e riachos. Na Reserva foi encontrada principalmente no açude da sede, com presença de filhotes, indicando a importância desse local para a reprodução da espécie (S. P. Carvalho-e-Silva & A. M. P. T. Carvalho-e-Silva com. pessoal).



6.9.31. **Kinosternon scorpioides scorpioides* (muçum).

ORDEM CROCODYLIA (JACARÉS)

Família Alligatoridae

O jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*, 6.9.32) é a única espécie do gênero que ocorre na Mata Atlântica, e a única registrada na Reserva. Foi encontrada em pleno período reprodutivo em um açude na beira da mata, porém não é muito abundante. Apesar de estar amplamente distribuída no Brasil, desde a região nordeste até o sul, as populações do nordeste são praticamente desconhecidas, e podem estar ameaçadas de extinção. Nesse caso a Reserva também tem um papel fundamental na sua conservação.



6.9.32. *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região da Reserva de Pedra Talhada é extremamente importante para a conservação da biodiversidade de répteis na Mata Atlântica nordestina, a região mais ameaçada do Bioma. Trata-se de uma área com alta riqueza de espécies, incluindo diversos endemismos como *Echinanthera cephalomaculata* e *Atractus caete*, e espécies raras como *Lachesis muta*, *Bothrops bilineatus* e *Leposoma baturitensis*. Este conjunto de elementos faz da Reserva de Pedra Talhada uma unidade de conservação essencial para a conservação desses animais. Apesar disso, o desmatamento e as queimadas realizadas na Reserva, especialmente para a prática de monoculturas e criação de gado, vem afetando diretamente a biodiversidade local, sendo necessárias medidas mais rigorosas de fiscalização, educação ambiental, com maior incentivo governamental para garantir a manutenção desta importante unidade de conservação brasileira.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a João Antônio de Araújo Filho, Cícero Ricardo de Oliveira, Deivid Batista e Herivelto Oliveira pela ajuda durante a coleta de dados na Reserva de Pedra Talhada. Hueliton Ferreira e Jailton Fernandes por permitir e apoiar a realização da pesquisa na Reserva de Pedra Talhada. Aos seguintes por fornecer algumas imagens usadas na ilustração do capítulo, especialmente Anita Studer, Laurent Godé, Christian Willig, Luis Batista de Freitas, Gilvan Pereira, Felino Pedro Celestino, Manoel Nunes de Farias, Manoel Nazario, Agnaldo Pereira de Aguiar, Adeval Ferreira de Araujo, Ronaldo Raimundo, Aventino Pinto da Silva, Hermenegildo Nunes de Farias, Kevin Clark, Thomas Tscharner e Louis Nusbaumer. Ao Dr Miguel T. Rodrigues pela identificação da espécie *Leposoma baturitensis*. ICMBio pela licença de coleta 34734-1. Funcap pela bolsa de estudos concedida a I.J. Roberto e pelo financiamento à R.W. Ávila (BPI-0067-00006.01.00/12).

ENDEREÇOS DOS AUTORES

IGOR JOVENTINO ROBERTO, Departamento de Ciências Físicas e Biológicas, Laboratório de Zoologia, Universidade Regional do Cariri (URCA), Rua Cel. Antônio Luiz Pimenta, 1161, CEP 63105-000 Crato, Ceará, Brasil
igorjoventino@yahoo.com.br

ROBSON WALDEMAR ÁVILA, Departamento de Ciências Físicas e Biológicas, Laboratório de Zoologia, Universidade Regional do Cariri (URCA), Rua Cel. Antônio Luiz Pimenta, 1161, CEP 63105-000 Crato, Ceará, Brasil
robsonavila@gmail.com

ANÍBAL R. MELGAREJO, Divisão de Zoologia Médica, Instituto Vital Brazil, Niterói, RJ, Brasil
anibalimg@globo.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÉRNILS, R. S. & H. C. COSTA (org.). 2012. *Répteis brasileiros: Lista de espécies*. Versão 2012.1. Disponível em <http://www.sbhherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia.
- BLACKBURN, D. G. & L. J. VITT. 1992. Reproduction in viviparous South American lizards of the genus *Mabuya*. In: *Reproductive Biology of South American Vertebrates*. 150-164. Hamlett, W.C. (Ed.). Springer-Verlag, New York.
- CAMPBELL, J. A. & W. W. LAMAR. 2004. *The venomous reptiles of the western hemisphere*. Volume 1. Cornell University Press. Ithaca, New York.
- CARRASCO, P. A., C. I. MATTONI, G. C. LEYNAUD & G. J. SCROCCHI. 2012. Morphology, phylogeny and taxonomy of South American bothropoid pitvipers (Serpentes, Viperidae). *Zoologica Scripta* 41(2): 109-124.
- COLLI, G. R. & D. S. ZAMBONI. 1999. Ecology of the Worm-Lizard *Amphisbaena alba* in the Cerrado of Central Brazil. *Copeia* 1999: 733-742.
- CRAWFORD, N. G., B. C. FAIRCLOTH, J. E. MCCORMACK, R. T. BRUMFIELD, K. WINKER & T. C. GLENN 2012. More than 1000 ultraconserved elements provide evidence that turtles are the sister group of Archosaurs. *Biology Letters* 8: 783-786.
- DI-BERNARDO, M. 1994. Uma nova espécie de *Echinanthera* Cope, 1894 (Serpentes, Colubridae) do nordeste do Brasil. *Biociências* 2(2):75-81.
- FREITAS, M. A. 2003. *Serpentes Brasileiras*: 1-160. Malha-de-sapo publicações e consultoria ambiental.

- GONÇALVES, U., S. TORQUATO, G. SKUK & G. A. SENA. 2012. A new species of *Coleodactylus* Parker, 1926 (Squamata: Sphaerodactylidae) from the Atlantic Forest of northeast Brazil. *Zootaxa* 3204: 20-30.
- GRABOSKI, R., G. A. PEREIRA-FILHO, A. A. SILVA, A. L. C. PRUDENTE. & H. ZAHER. 2015. A new species of *Amerotyphlops* from Northeastern Brazil, with comments on distribution of related species. *Zootaxa* 3920(3): 443-452.
- GRAZZIOTIN, F. G., H. ZAHER, R. W. MURPHY, G. SCROCCHI, M. A. BENAVIDES, Y. P. ZHANG & S. L. BONATTO. 2012. Molecular phylogeny of the New World Dipsadidae (Serpentes: Colubroidea): a reappraisal. *Cladistics* 28(5): 437-459.
- HAFFER, J. 1969. Speciation in Amazonian Forest birds. *Science* 165(3889): 131-137.
- HEDGES, S. B. & C. E. CONN 2012. A new skink fauna from Caribbean islands (Squamata, Mabuyidae, Mabuyinae). *Zootaxa* 3288: 1-244.
- IUCN (INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE). The IUCN Red List of Threatened Species. 2013. <http://www.iucnredlist.org>.
- IVERSON, J. B. 1992. *A revised checklist with distribution maps of the turtles of the world*: 1-363. Privately printed. Richmond, Indiana.
- LISBOA, B. S., I. C. S. TIBURCIO, S.T. SILVA & G. O. SUGLIANO. 2009. Primeiro registro de *Pseustes sulphureus* (Wagler, 1824) (Serpentes: Colubridae) para o estado de Alagoas, Nordeste do Brasil. *Biotemas* 22(4): 237-240.
- PASSOS, P., R. FERNANDES, R. S. BÉRNILS & J. C. MOURA-LEITE. 2010. Taxonomic revision of the Brazilian Atlantic Forest *Atractus* (Reptilia: Serpentes: Dipsadidae). *Zootaxa* 2364: 1-63.
- PYRON, R. A., F.T. BURBRINK & J. J. WIENS. 2013. A phylogeny and revised classification of Squamata, including 4161 species of lizards and snakes. *BMC Evolutionary Biology* 13: 1-93.
- PYRON, R. A. & V. WALLACH. 2014. Systematics of the blindsnakes (Serpentes: Scolecophidia: Typhlopoidae) based on molecular and morphological evidence. *Zootaxa* 3829(1):1-81.
- ROBERTO, I. J. & C. ALBANO. 2012. Aspects of the clutch size and oviposition period of *Leposoma baturitensis* (Squamata: Gymnophthalmidae). *Herpetology Notes* 5: 445-446.
- RODRIGUES, M. T. 1986. Uma nova espécie do gênero *Phyllopezus* de cabaceiras: Paraíba: Brasil; com comentários sobre a fauna de lagartos da área (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos de Zoologia* 36(20): 237-250.
- RODRIGUES, M. T. 2000. A new species of *Mabuya* (Squamata: Scincidae) from the semiarid caatingas of Northeastern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 41(21): 313-328.
- RODRIGUES, M.T. & D. M. BORGES. 1997. A new species of *Leposoma* (Squamata: Gymnophthalmidae) from a relictual forest in semiarid Northeastern Brazil. *Herpetologica* 53(1): 1-6.
- SILVA, S.T., U. G. SILVA, G. A. B. SENA & F. A. NASCIMENTO. 2006. A biodiversidade da Mata Atlântica alagoana: anfíbios e répteis. In: F. B. P. M. MOURA. (org). *A Mata Atlântica em Alagoas*. 65-76. EDUFAL, Maceió.
- UETZ, P. & J. HOŠEK. 2013. *The Reptile Database*, <http://www.reptile-database.org>.
- VANZOLINI, P. E. 1981. A quase-historical approach to the natural history of the differentiation of reptiles in tropical geographic isolates. *Papéis Avulsos de Zoologia* 34(19): 189-204.

